

CRENÇA NA NATIVIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O MITO DO FALANTE NATIVO

Thami Amarilis Straiotto Moreira (USP)
thamiamarilis@yahoo.com.br

As concepções de falante nativo surgiram nos estudos linguísticos devido a linguística moderna (RAJAGOPALAN, 1997). Tais concepções consideram que o falante nativo conhece bem a sua língua, que seria a sua língua materna, e que o seu conhecimento não se iguala a de pessoas que não são falantes nativos da mesma língua. Em outras palavras, a concepção de falante nativo traz consigo uma negação e funda outra concepção, a de falante não nativo. Essa negação torna-se excludente e problemática porque cria uma grande distância entre o falante nativo e aquele que não o é, ao colocar o primeiro como o possuidor de um conhecimento profundo de sua língua que o segundo jamais atingirá. Dessa forma, o falante nativo torna-se ideal e autoridade máxima quando a questão é a sua língua materna. Um exemplo interessante, e comum nos dias atuais, são os cursos de idiomas que em suas propagandas anunciam aulas com professores nativos nas determinadas línguas ensinadas. Tal argumento utilizado nessas propagandas deve seu funcionamento justamente devido as definições existentes em torno do falante nativo como o falante ideal e autoridade na sua língua. Para Rajagopalan (1997) essas definições fazem do falante nativo um mito por considerá-lo portador de atributos sobre-humanos. Tal mito é sustentado por crenças menores que o fortalecem e que não são interrogadas, permitindo a sua tranquila existência. Além de se tornar um mito, a natividade, para este autor, provoca efeitos ruins de exclusão social e de hierarquias reguladas por relações de poder. Considerando a determinação do falante nativo como um mito para Rajagopalan (1997), essa comunicação apresenta o resultado de uma investigação que comparou definições de quatro autores pertencentes a diferentes áreas do conhecimento (PATAI, 1972; ELIADE, 2000; DURAND, 2002; CAMPBELL, 2008) para saber se as definições linguísticas do falante nativo permitem mesmo classificá-lo como um mito.